Anno de 1847. Quarta-feira 1 de Setembro. Anno XXIV. N. 196.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, e 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Mingoante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 16, as 10 horas e 7 min. da manhãa.
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Gaudencio. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
31 Terça. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
1 Quarta. S. Egidio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quinta. S. Estevão. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
3 Sexta. S. Eufemia. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado. S. Candida. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
5 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS NO DIA 31 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 28 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 360 rs por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1½ a 1¾ ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$500	a	16$600
»	» de 6$400 nov.	16$200	a	16$300
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares	1$930	a	1$920
»	Ditos mexicanos	1$800	a	1$820
»	Miuda	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

ITALIA:

ENCYCLICA DO SS. PADRE PIO IX. A TODOS OS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS E BISPOS.

(Conclusão.)

Empenhai tambem todas as vossas faculdades, veneraveis irmãos, afim de que os fieis sigam a caridade, procurem a paz, e fielmente executem o que a caridade e a paz persuadem; para que, inteiramente extinctas todas as dissenções, inimizades, emulações e odios, todos se amem com mutua caridade, e animados dos mesmos sentimentos e opiniões, todos unanimemente sintam, digam e saibam o mesmo em Jesus-Christo Nosso Senhor. Ponde tambem a maior solicitude em inculcar ao povo christão a devida obediencia e sujeição aos principes e as autoridades, ensinando-lhe, conforme a advertencia do apostolo, (1) que todo o poder vem de Deos, que aquelles que resistem ás potestades resistem á ordenação de Deos, e attrahem a condemnação; e que por isso ninguem póde nunca, sem peccado, violar o preceito de obedecer ás mesmas potestades, menos que se mande alguma cousa que seja opposta ás lêis de Deos e da igreja.

Como, porém, *para dispôr assiduamente os outros a observarem a piedade e o culto de Deos, nada concorra mais do que a vida e o exemplo daquelles que se dedicaram ao ministerio divino*, (2) e como pela maior parte o povo costume ser tal quaes os sacerdotes, perfeitamente conheceis, veneraveis irmãos, pela sabedoria que vos he propria, que deveis pôr summo cuidado e diligencia, afim de que a gravidade dos costumes, a pureza da vida, a santidade e a sciencia resplandeçam no clero; a disciplina ecclesiastica se observe com toda a exactidão, conforme o que dispõem os sagrados canones, e onde estiver em abatimento seja restituida ao seu antigo esplendor. Pelo que, como muito bem sabeis, importa que, conforme o preceito do apostolo, em extremo vos acauteleis de *impôr ligeiramente as mãos* a alguem, e que só inicieis nas sagradas ordens, e admittais ao exercicio dos santos mysterios aquelles que, diligente e escrupulosamente experimentados, pelas suas conhecidas virtudes e sabedoria possam ser de utilidade e decoro ás vossas dioceses, e abstendo-se de tudo o que he vedado aos clerigos, applicando-se ao estudo, á exhortação, ao ensino, *sejam o exemplo dos fieis na conversação, no modo de tratar com o proximo, na caridade, na fé, na castidade*, (3) a todos inspirem veneração, instruam, excitem e inflammem o povo na doutrina da religião christãa, *porque melhor he sem duvida*, como mui sabiamente adverte o nosso predecessor Benedicto XIV, de immortal memoria, *haver menos ministros, mas probos, mas idoneos e uteis, do que muitos que de nada valham para a edificação do corpo de Christo, que he a igreja*. (4) Tambem não ignorais que he do vosso dever examinar com a maior diligencia, principalmente os costumes e a sciencia daquelles a quem se commette a cura e governo das almas, para que elles, como fieis dispensadores da multiforme graça de Deos, com a administração dos sacramentos, com a prégação da divina palavra, e com o exemplo das boas obras, sem interrupção apascentem e soccorram o povo que lhes foi entregue, instruam-no em todos os preceitos e maximas da religião, e o conduzam ao caminho da salvação. Sabeis sem duvida que com parochos ignorantes ou negligentes dos seus deveres, os costumes dos povos promptamente vão decahindo, a disciplina christãa se relaxa, o culto da religião se desprende e desarraiga, e facilmente se introduzem na igreja todos os vicios e corruptellas. Para que, porém, a palavra de Deos, que he *viva, e efficaz, e mais penetrante do que uma espada de dous gumes*, (5) sendo instituida para salvação das almas, não se torne infructuosa pelo vicio dos ministros, nunca, veneraveis irmãos, deixeis de advertir e ordenar aos prégadores da mesma palavra divina, que, ponderando attentamente o gravissimo dever do seu cargo, religiosissimamente exerçam o ministerio evangelico, não com as persuasivas palavras da humana sabedoria, não com o profano apparato e atavios de uma eloquencia vãa e ambiciosa, mas em *demonstração de espirito e de virtude*, para que, tratando devidamente a palavra da verdade, e prégando, não a si mesmos, porém a Jesus-Christo crucificado, com magestade e esplendor de discurso, clara e manifestamente annunciem aos povos os dogmas e preceitos da nossa santa religião, segundo a doutrina da igreja catholica e dos padres; expliquem cuidadosamente os deveres peculiares de cada um, inspirem a todos o horror aos crimes, e os inflammem na piedade, afim de que os fieis, saudavelmente instruidos e reformados pela palavra de Deos, fujam dos vicios, pratiquem as virtudes, e assim possam evitar as penas eternas, e alcançar a gloria celeste. Segundo a vossa pastoral solicitude e prudencia, admoestai e exhortai assiduamente todos os ecclesiasticos em geral, para que, considerando attentamente o ministerio que receberam no Senhor, cumpram todos com a maior diligencia as obrigações do seu cargo, amem extremosamente o decoro da casa de Deos, appliquem-se a orar sem intermissão, e com exactidão recitem as horas canonicas, segundo o preceito da igreja, afim de que possam não só impetrar para si os auxilios divinos, para satisfazerem os gravissimos encargos do seu ministerio, mas tambem applacar a Deos e torna-lo propicio ao povo christão.

(1) Ad Roman. XIII. 1. 2.
(2) Concil. Trid. Sess. XXII. Cap. 1. de Reformat.
(3) Ad Timoth. 4. 12.
(4) Bened. XIV. in Epist. Encycl. ad omnes episcopos, cujus initium *Ubi primum*.
(5) Ad Hebr. 4. 12.

Como, porém, de nenhuma sorte escape á vossa sabedoria, veneraveis irmãos, que se não podem formar dignos ministros da igreja senão de clerigos excellentemente educados, e que a esta educação está inherente uma efficacia que se estende a todo o decurso da vida, empenhai mui especialmente todos os esforços do vosso zelo episcopal, afim de que os clerigos adolescentes desde os mais tenros annos sejam perfeitamente educados, assim na piedade e solida virtude, como nas lettras e sciencias maiores, principalmente nas sagradas. Pelo que, nada vos deve ser mais charo, nada mais importante, do que com todo o zelo e diligencia fundar seminarios, se ainda não existem, como decretaram os padres de Trento, (1) ou ampliar os já fundados, se fôr necessario; provê-los de optimos reitores e mestres, e observa-los continuamente com a maior attenção, para que os moços clerigos ahi sejam santa e religiosamente educados no temor de Deos e na disciplina ecclesiastica, e diligente e perfeitamente instruidos, sobre tudo, nas sciencias sagradas, conforme a doutrina catholica, inteiramente estranhas a todo o perigo de erro; nas tradições da igreja; nos escriptos dos santos padres, nas ceremonias e ritos sagrados; afim de terdes diligentes e zelosos operarios, que, dotados de espirito ecclesiastico e bem instruidos, possam a seu tempo cultivar cuidadosamente o campo e valorosamente pelejar as batalhas do Senhor. Como, porém, estejais bem certos que a pia instituição dos exercicios espirituaes summamente concorre para se reter e conservar a dignidade e a santidade da ordem ecclesiastica, em virtude do vosso zelo episcopal applicai-vos sem intermissão e com todo o esforço a uma obra tão salutar, e nunca deixeis de admoestar aquelles que foram chamados á herança do Senhor, exhortando-os a retirarem-se com frequencia a um lugar opportuno onde façam esses exercicios, afim de que, postos de parte os cuidados exteriores, e applicando-se com maior fervor á meditação das cousas eternas e divinas, purifiquem-se das manchas contrahidas no contacto com o mundo, renovem o espirito ecclesiastico, e, despojando-se do homem velho com as suas acções, se revistam do novo que foi criado em justiça e santidade. Se nos temos demorado um pouco mais no que pertence á instrucção e disciplina do clero, não vos seja isto molesto; pois sem duvida não ignorais que ha muitos homens, que, aborrecidos da variedade, inconstancia e mutabilidade dos erros, e sentindo a necessidade de professarem a nossa santa religião, tanto mais facilmente serão reduzidos, com o auxilio de Deos, a abraçar e venerar a doutrina, os preceitos, as maximas da mesma religião, quanto observarem que o clero leva vantagem aos demais fieis na piedade, na inteireza, na sabedoria, no exemplo e esplendor de todas as virtudes.

Pelo que vos pertence, charissimos irmãos, não duvidamos que todos vós, abrasados em ardente caridade para com Deos e os homens, inflammados em summo amor pela igreja, adornados de virtudes quasi angelicas, armados de episcopal fortaleza e prudencia, animados de um só e o mesmo santo desejo, seguindo as pisadas dos apostolos, e imitando a Jesus-Christo, exemplar de todos os pastores e de quem sois enviados, como convém aos bispos, feitos pela perfeita concordia de pareceres, exemplar do rebanho com sincera virtude, illuminando o clero e povo fiel com o resplendor da vossa santidade, e condoendo-vos com entranhas de misericordia d'aquelles que *ignoram e erram*, á maneira do pastor do evangelho amorosamente procurareis as ovelhas desgarradas e perdidas, ireis em seu seguimento, e conduzindo-as aos vossos hombros com paternal affecto as reduzireis ao aprisco, e que nenhuma diligencia, nenhum arbitrio, nenhum trabalho omittireis para que vos seja possivel cumprir com a maior exactidão todos os deveres do ministerio pastoral, defender do furor, da violencia e das ciladas dos lobos arrebatadores as ovelhas remidas com o preciosissimo sangue de Christo, as ovelhas que nos são charas, e estão commettidas ao vosso cuidado, afasta-las dos pastos envenenados e conduzi-las a pastagens salutares, e, já com as obras, já com as palavras, já com o exemplo, guia-las ao porto da eterna salvação.

Portai-vos, pois, varonilmente, veneraveis irmãos, em promover a maior gloria de Deos e da igreja, e empenhai-vos com a maior actividade, solicitude e vigilancia, afim de que, inteiramente removidos todos os erros, e arrancados todos os vicios radicalmente, a fé, a religião, a piedade, a virtude por toda a parte recebam cada vez maiores incrementos, e os fieis, deixando as obras das trevas, andem dignamente como filhos da luz, agradando a Deos em tudo, e fructificando em todo o genero de boas obras. E entre as gravissimas angustias, embaraços e perigos que são inseparaveis do vosso mui oneroso ministerio episcopal, particularmente nestes tempos, jámais vos aterreis, mas confortai-vos no Senhor e na efficacia do poder daquelle que, olhando lá do alto para nós que estamos obrigados a combater pelo seu nome, approva os que obram espontaneamente, soccorre os que pelejam, corôa os que vencem (2). Como, porém, nada seja para nós mais grato, nada mais jucundo, nada mais digno de ser desejado do que com todo o affecto, conselho e soccorro ajudar-vos a todos vós, a quem amamos nas entranhas de Jesus-Christo, e juntamente com vosco applicar-nos com todas as fôrças á defender e propagar a fé catholica para gloria de Deos, e a salvar as almas, pelas quaes, se necessario for, estamos dispostos a dar a propria vida; vinde, irmãos, nós vo-lo pedimos e instantemente rogamos, vinde com toda a resolução e com a maior confiança a esta séde do beatissimo principe dos apostolos, centro da unidade catholica, e apice do episcopado, d'onde dimana o mesmo episcopado e todo o seu respectivo poder, vinde a nós todas as vezes que conhecerdes que necessitais do soccorro, do auxilio, da defesa da nossa autoridade e da mesma séde.

(1) Concil. Trident. Sess. XXIII. Cap. 18. de Reformat.
(2) S. Cyprian. Epist. 77. ad Nemesianum et ceteros martyres.

Muito nos anima na verdade a esperança de que os principes seculares, nossos charissimos filhos em Jesus-Christo, recordando, pela sua piedade e religião, que *o regio poder lhes foi conferido não só para o governo do mundo, mas tambem mui especialmente para defesa da igreja* (1), e que nós, *defendendo a causa da igreja, tambem defendemos a do seu reino e da sua conservação, para que pacificamente gozem da autoridade do seu eminente posto* (2), hão de favorecer os nossos communs desejos, designios e cuidados com o seu soccorro e poder, e sustentar a liberdade e incolumidade da mesma igreja, para que tambem o seu imperio seja defendido pela dextra de Christo (3).

E para que tudo isto prospere e felizmente se verifique, conforme os nossos desejos, cheguemo-nos confiadamente, veneraveis irmãos, ao throno da graça, e unanimes na humildade do nosso coração obsecremos com fervorosas preces e sem intermissão ao pai das misericordias e Deos de toda a consolação, que pelos merecimentos de seu unigenito filho se digne de enriquecer a nossa indigencia com a abundancia dos dons celestes, de desarmar com a sua omnipotente virtude os que pelejam contra nós, e accrescentar em toda a parte a fé, a piedade, a devoção, a paz, afim de que a sua santa igreja, removidas todas as adversidades e destruidos inteiramente todos os erros, goze da tão desejada tranquillidade, e haja um rebanho e um pastor. Para que, porém, o clementissimo Senhor mais facilmente incline os seus ouvidos ás nossas preces e annúa aos nossos votos, invoquemos sempre como intercessora junto a elle a mãi santissima de Deos, a immaculada Virgem Maria, mãi dulcissima, medianeira, advogada, esperança fidelissima e confiança firmissima de todos nós, certos de que nada he mais efficaz, nada mais propicio do que o seu patrocinio na presença de Deos. Invoquemos tambem o principe dos apostolos, a quem o mesmo Christo entregou as chaves do reino dos céos, e constituio pedra fundamental da sua igreja, contra a qual nunca poderão prevalecer as portas do inferno; invoquemos a San-Paulo coapostolo de San-Pedro; invoquemos finalmente todos os santos que estão gozando nos céos da corôa e da palma da victoria, afim de que impetrem para todo o povo christão a suspirada abundancia da divina propiciação.

Por ultimo recebei, como annuncio de todos os dons celestes que vos auguramos, e como penhor da nossa ardentissima caridade para com vosco, a benção apostolica que do intimo do coração amorosissimamente vos lançamos, a vós, veneraveis irmãos, e a todos os fieis, assim ecclesiasticos como seculares entregues á vossa direcção.

Dado em Roma em Santa-Maria-Maior, no dia 9 de novembro do anno de 1846, primeiro do nosso pontificado.

(Voz da Religião)

HESPANHA:

MADRID, 22 DE JULHO.

Em consequencia de se terem atrasado alguns correios da Catalunha, circularam nestes dias em Madrid os mais extraordinarios boatos. Uns davam o principado sublevado em massa a favor do conde de Montemolin; outros affirmavam que os progressistas tinham conseguido desarmar as principaes guarnições, e que por fim tinham conseguido triumphar. Felizmente a chegada de todos os correios atrasados veio consolar os afflictos, veio tirar esperanças aos illudidos, e veio desmoronar o edificio engenhoso creado pela imaginação dos inventores de noticias.

Da nossa parte podemos dizer que as cartas que recebemos da Catalunha pintam satisfactoriamente o estado daquelle paiz. Os facciosos continuam a receber repetidos desenganos; os povos não lhes prestam auxilio nenhum; e os proprios carlistas principiam a confessar que se batem por desespero, e para tentar que se generalise o movimento, que reputam mallogrado.

Emquanto houver algumas partidas em campo, não devemos estranhar que não cheguem os correios com a devida regularidade. A necessidade de virem escoltados torna necessariamente mais lenta a sua marcha. Esta consideração deveria ter bastado para que os jornaes e o publico se abstivessem de aventurar ampliações assustadoras que não podem ter fundamento nenhum. Esperamos que não succeda assim para o futuro; e que antes de perdermos tempo com commentarios sobre noticias de tanta gravidade esperemos alcançar a segurança de que são verdadeiras.

Idem.—O *Eco* de hontem contém uma retractação das accusações imprudentes que lançou, ainda não ha muitos dias, contra o ministro da guerra. Esta retractação serve de exordio a um communicado do Sr. Alvarez Munoz, em que se confirma completamente quanto disse a gazeta para deixar bem segura a reputação do Sr. ministro, e para provar que não tinha contribuido de maneira nenhuma para que fossem fuzilados os dous facciosos de Burgos.

(1) S. Leo Epist. 156. al 125. ad. Leonem Augustum.
(2) Idem Epist. 43. al. 34. ad Theodosium Augustum.
(3) Idem ibid.

A leviandade com que os jornaes progressistas admittem nas suas columnas toda a invenção, por incrivel que seja, contribue em grande parte para desacreditar a imprensa do nosso paiz, e priva-la da autoridade que lhe compete. Esta retractação, que não he a primeira que teem dado os nossos collegas progressistas, he muito mais ridicula pelo ar de segurança com que tinham sido feitas as accusações, e pelo estylo bombatico do artigo em que vinham estampadas aquellas accusações. He louvavel a retractação de boa fé, quando se alcança o conhecimento do erro; porem seria bom não promover a occasião de se retractar, o que seria facil de obter a quem se limitasse a escrever a verdade.

Idem, 23.—O nosso correspondente de Bordeos remette-nos cópia da carta que em seguida inserimos, e que circula naquella cidade entre os emigrados, nos quaes tem feito profunda impressão. Parece ser escripta por pessoa influente, ou pelo menos bem informada da divisão que existe entre os carlistas.

He como segue a referida carta; amanhãa faremos as reflexões que nos suscita este documento. Estão bons os partidos na Hespanha!

« *Paris, 8 de julho.*—O bom nome do partido a que pertencemos, a humanidade e a religião que professamos, nos obrigam a descobrir uma maldade de muita transcendencia, posta em jogo pela facção facção que fez abdicar Carlos V, para desacreditar e annullar o conde de Montemolin, e para expôr á morte os leaes realistas como Tristany, Ros, Antolin, Arnais, etc. Sabei, pois, que Montemolin publicamente disse que não tinha autorisado a ninguem para levantar guerrilhas em Hespanha; e eu assim o creio, porque possuo muitos segredos ácerca deste enredo infernal, os quaes não tenho publicado pela imprensa, para que Mon e o seu partidinho não vão dizer a Montemolin que a causa se perdeu em consequencia das minhas revelações.

« Repito, estou persuadido de que Montemolin não deu taes autorisações por este motivo: o senhor A..... de Londres, e quando ainda alli não estava Montemolin, já se intitulava secretario de S. M., e expedia, em seu real nome, ordens a Antolin, Arnaiz e aos da Catalunha, cujas autorisações eu li; lêde vós as datas destes documentos expedidos em Londres, que naquelle tempo não estava Montemolin em Londres, e perguntai a A..... quem o autorisou para isto, e tambem para mandar cartas de mercês, em nome de Montemolin, a varios legitimistas francezes que facilitaram fundos. E posso assegurar-vos que A..... não recebeu, para cousa nenhuma, autorisação de Montemolin, mas sim de certos individuos que desejam que o partido carlista se lance á arena para fim que não deveis ignorar. Perguntai a Garcia que levou a autorisação a Arnaiz, quem foi que lh'a deu, e se estava então ahi Montemolin. A..... acha-se actualmente em Madrid com o pretexto de tratar de negocios particulares, porém, isto he falso; A..... servia á ordens do brigadeiro Lacarie e não a Montemolin; e, graças aos passos que déstes, de combinação commigo, a esta hora teria corrido muito sangue dos infelizes carlistas que acreditaram nas suas ordens de A..... e outros.

« Como presidente que fostes da junta de Castella, pela influencia que tendes nas Castellas, e em todo o partido realista, deveis, apenas esta receberdes, escrever a todos os amigos para que não se deixem seduzir, e dizer a Arnaiz (como eu lhe digo agora n'outra carta que lhe escrevo) que se retire, se não quer ser victima como Tristany, porque não defendem senão os interesses de A..... e dos seus amigos.»

« Para que possais fazer uso desta carta publicando-a e fazendo-a circular, vai ella por mim assignada.

« Recommendações a todos os amigos, etc.»

« *P. S.* Dizei a Uhazo, Guibelade, e demais amigos, que não se movam emquanto não receberem ordem directa de Montemolin; pois elle, em cousas que o interessam, escreve todas as cartas pelo seu proprio punho.»

(Heraldo.)

FRANÇA.

PARIS, 11 DE JUNHO.

Lemos no *Moniteur Algerien* de 5 de junho:

« Hontem, pelo meio-dia, fundeou em Alger a esquadra de evoluções ás ordens de S. A. R. Mr. o Principe de Joinville.

« O marechal governador geral apressou-se a ir cumprimentar o principe, o qual veio para terra pouco depois do meio-dia, voltando para bordo pelas seis horas da tarde.

« Espera-se que a esquadra se demorará muitos dias em frente de Alger, e que S. A. R. visite algumas vezes a nossa cidade. Os feitos de arenas de Tanger e do Mogadouro o teem tornado popular na capital de Alger. »

— O mesmo jornal dá as noticias seguintes da Kabylia:

« Receberam-se noticias da columna commandada pelo general Gentil: são de data de 2 de junho.

« Naquella época, acampava em Kafredjela, depois de ter recebido pela marcha não sómente os respeitos de todas as tribus novamente submettidas, mas tambem o primeiro semestre dos impostos, para o que alias se lhe tinha dado um mez de espera. Tudo se tem executado sem excepção no prazo marcado.

MUTILADO

Todas as bestas de carga requisitadas foram fornecidas.

« A tribu de Beni-Yala, que na occasião da passagem da columna se tinha contentado em conjurar a tempestade por alguns rompimentos equivocos, collocada em circumstancias de se pronunciar fez a sua submissão completa.

« O irmão de Bel-Kassem, ou Kassi, veio cumprimentar o general, e fez-lhe conhecer que reinava o maior socego tambem no valle de Sabaou.

« A columna do tenente-general Bedeau tinha-se posto em movimento sobre Setif, depois de ter passado o desfiladeiro de Fellaye, e não encontrava opposição alguma. As tropas da divisão de Alger entraram, segundo todas as apparencias, para 7 ou 8 do corrente. »

— O *Moniteur Algerien* publica os documentos seguintes na sua parte official :

« Colonos da Algeria! — Lançai um golpe de vista para a proclamação que vos dirigi em fevereiro de 1841, á minha chegada á Africa, e vereis que excedi muito o programma que me havia traçado. Eu tinha dito que sómente a bandeira da França devia fluctuar em Algeria ; duas vezes o emir tem sido reprimido em Marrocos, e o nosso dominio se estende ao paiz dos Arabes desde a fronteira de Tunes até a de Marrocos ; desde o mar até 120 ou 130 legoas no pequeno deserto.

« Eu tinha dito que seria colonisador ardente : estendei vossas vistas para além do circulo de Alger ; vede essas villas fundadas ou levantadas das suas ruinas ; vede as estradas, as pontes, os edificios de toda a natureza, as calçadas, os encanamentos das agoas, as aldeas que teem surgido, e dizei se não temos feito na colonisação, no meio de uma guerra ardua, mais do que havia direito de esperar em rasão dos pequenos meios que teem sido postos á nossa disposição.

« Mas o que he colonisador e administrativo sobre tudo, he a segurança. Esta vós a tendes ; vós podeis viajar em todas as direcções e isoladamente até a cincoenta legoas e mais da costa ; os Arabes guardam os caminhos por estações de duas em duas legoas ; estes vos offerecem de noite um asylo seguro, e se quereis ir ao casal vizinho ahi achareis uma hospitalidade generosa. As tribus fazem por si mesmas a policia, e he muito raro que um crime ou delicto fique impune. Pelas mesmas rasões o commercio inteiro do paiz vos está aberto ; se elle não he mais consideravel, deve isso attribuir-se aos máles da guerra, e a consumirem pouco os Arabes ; mas elle tende a augmentar-se todos os dias pelos beneficios da pacificação. O exercito, para abrir caminho a colonisação, não cessa de trabalhar senão quando he necessario lançar mão das armas. Por toda a parte elle ajuda os colonos com os seus braços, com a sua protecção, e com o seu orçamento.

«As causas da crise financeira e industrial que affligem particularmente Alger e o seu termo não são militares nem politicas ; porquanto nunca nós fomos tão poderosos, a nossa bandeira he respeitada por toda a parte, e a segurança, pelo menos no presente, excede as nossas esperanças. Essas causas estão unicamente nas especulações exageradas e irreflectidas. Um tal estado de cousas não póde durar, visto que não ha na situação geral mal algum serio e profundo. Alguns individuos poderão ser victimas de emprezas loucas ; mas depressa se restabelecerá o equilibrio ; e, retomando os negocios o seu estado normal, vós entrareis no progresso moderado.

« A minha saúde e a situação em que me tem collocado a opposição que experimentam as minhas ideias não me permittem encarregar-me dos vossos destinos. Eu pedi ao rei que me désse um successor, e vou esperar em França a sua decisão. Mas estai seguros, eu ficarei sempre profundamente affeiçoado á obra pela qual ha mais de seis annos consagrei todas as fôrças do corpo e do espirito ; eu advogarei os vossos interesses junto do governo e da camara dos deputados ; para o fazer com alguma vantagem seguirei sempre com a mais viva attenção todas as phases da vossa carreira. Vós não tendes um advogado mais caloroso nem mais dedicado do que eu.

« Por esta dedicação, pelos surviços que vos tenho prestado e que vós reconheceis, pela experiencia que tenho dos vossos negocios, não tenho porventura direito ao deixar-vos, fazendo-vos a minha despedida, de vos dar alguns conselhos?

« A vóssa impaciencia, natural sem duvida, mas pouco reflectida, vos faz, sem cessar, e em todas as cousas, anticipar a marcha do tempo. Vós quererieis ver improvisar tudo a um tempo, como se fosse possivel fundar em alguns annos, sobre um terreno, um paiz á semelhança da França : isto só he obra de seculos. Essa impaciencia nos torna muitas vezes injustos para com os nossos administradores. Vós attribuis quasi sempre aos governantes o que não deve ser attribuido senão ás difficuldades das cousas. Estas difficuldades raras vezes vós as medis ; considerais pouco o complexo geral das nossas necessidades, e não vedes a maior parte do tempo senão os interesses que vos tocam de mais perto.

« Anticipando o tempo, os mais ardentes de entre vós, e por certo os mais irreflectidos, exigem a semelhança completa com a França, isto he todas as suas instituições civis e politicas. Elles as pedem sem pensarem no que vós sois e no lugar que occupais na carta do paiz. Vós não sois mais que a quadragessima parte da população que devemos estabelecer para utilisarmos da conquista o dominar os Arabes, que são quarenta vezes mais numerosos que vós ; e o territorio que occupais he apenas a centessima parte da superficie conquistada.

« Estas manifestações, estai seguros, não deixam de ter perigo, como facilmente se póde crêr : ellas desviam os espiritos das questões fundamentaes do vosso futuro ; falsificam a opinião do paiz e das camaras ; e criam embaraços ao governo. Dizendo-se sem cessar que o remedio para os males que experimentais, para os obstaculos que encontrais, esta na outhorga das instituições civis e politicas da França, não he dizer ao mesmo tempo, que, dando-vo-las, não ha necessidade de vos conceder outra cousa? Não ha publicistas que teem escripto muitas vezes que para fazer prosperar a Algeria bastava uma lei politica em tres artigos?

« Ah ! Se as gentes que se fazem vossos orgãos comprehendessem bem as vossas necessidades, ellas não estragariam o credito, que a população civil deve ter na metropole, em pedir cousas por tal modo illusorias, que ainda mesmo quando todas vos fossem concedidas, não aplanariam nenhuma das difficuldades que vos instam. Estas difficuldades são da natureza das cousas ; estão nos Arabes, no clima, nas miserias que rodeam os primeiros passos da agricultura ; as liberdades não teem sobre isto podêr algum.

« Pedi, pois, á mãi patria que mantenha o effectivo do exercito ; que adopte um vasto systema de colonisação civil e militar ; augmente as allocações para os nossos trabalhos publicos de primeira urgencia ; finalmente que tire á centralisação de Paris tudo o que póde ser-lhe tirado sem comprometter a responsabilidade ministerial. Os negocios se farão com mais rapidez, e a frouxidão da sua marcha he o unico lado bem fundado nas queixas amargas que todos os dias fazeis ouvir.

« Eis-aqui o que póde influir no vosso futuro; mais tarde, quando vos tiverdes engrandecido, quando a vossa sociedade estiver assentada em bases largas, quando tiveres bastante fortuna para pagar impostos, terá chegado o momento de pedires instituições em harmonia com o vosso estado social.

« Estes conselhos nada teem que deva ferir-vos; elles são pelo contrario a prova do vivo interesse que tomo por vós. Sabeis que, durante os seis annos e mais do meu governo, eu tenho preferido servir os vossos interesses antes, que lisongear as vossas paixões e o vosso amor proprio. Para que eu fosse menos franco ao deixar-vos, seria necessario que o meu affecto por vós tivesse diminuido, pelo contrario, o futuro vo-lo provará. »

ORDENS GERAES.

« *Quartel-general em Alger*, 30 de maio de 1847.

« Officiaes, sargentos e soldados do exercito de Africa.

« A minha saúde e outros motivos poderosos me obrigaram a pedir ao rei que me désse um successor. S. M. não me recusará um descanso que se tem tornado indispensavel. Esperando a sua decisão, eu vou gozar de uma licença que me está concedida de ha longo tempo.

« Como posso eu separar-me de vós sem experimentar profundos pezares? Vós não tendes cessado de me honrar durante o espaço de seis annos e meio com uma confiança que fazia a minha fôrça e a vossa. He a união entre o chefe e as tropas o que torna os exercitos capazes de fazer grandes cousas. Vós as tendes feito. Em menos de tres annos domesticastes os Arabes do Tell, e forçastes o seu chefe a refugiar-se no imperio de Marrocos. Os Marroquinos entraram então na luta : vós os vencestes em tres combates e uma batalha. Abdel-Kader, entrado na Algeria em 1845, sublevou quasi todo o paiz ; vós o vencestes de novo. Elle tinha achado apoio e recursos no deserto ; vós o soubestes esperar alli marchando tão ligeiros como os Arabes. Aprendendo a arte de subsistir nestes paizes longinquos, aonde as populações fugindo não deixam recurso ao vencedor, vós podestes bater vossos inimigos por toda a parte nas planicies do Sahara como nas montanhas do Tell. Vós não lhes deixastes refugio algum, e eis-aqui o como estabelecestes esse podêr moral que guarda as estradas e protege a colonisação sem exigir a vossa presença constante. He assim que tendes podido dispensar-vos de multiplicar os postos permanentes, o que teria immobilisado uma grande parte das vossas fôrças e vos teria posto em impotencia de acabar a obra da conquista.

« A grande Habylia servia de refugio e de esperança aos vossos adversarios. Um perigo permanente estava alli suspenso sobre as vossas cabeças. O simples rumor de uma expedição tem bastado para vos submetter o oeste da cordilheira do Jurjura; e por tres combates vós tendes domado esses feros montanhezes do centro que se gloriavam de não terem sido submettidos por alguem. O leste não vos resistirá.

« Mas o que não deve honrar-vos menos aos olhos da França e do mundo, he o teres comprehendido desde os primeiros passos, que a vossa tarefa era multiplicada ; que não bastava combater e conquistar ; que tambem era preciso utilisar a conquista. Vós tendes achado glorioso saber manejar as armas e os instrumentos do trabalho ; tendes fundado quasi todas as estradas que existem; tendes construido pontes e uma multidão de edificios militares; tendes creado aldeias e herdades para os colonos civis ; tendes roteado as terras dos cultivadores, demasiado fracos para as rotearem por si mesmos ; tendes feito prados, semeado campos, e recolhido os fructos ; tendes mostrado por isto que ereis dignos de ter uma boa parte no terreno conquistado, e que saberieis do mesmo modo cultiva-lo do que faze-lo respeitar dos vossos inimigos.

« Exercitos ha que teem podido inscrever em seus annaes batalhas mais memoraveis que as vossas : porém não ha um só que tenha dado tantos combates e executado tantos trabalhos.

« O que vós tendes feito, soldados, sabereis faze-lo sobre um outro chefe que não seja eu : a patria e o rei o esperam assim de vós ; nunca sereis surdos ás suas vozes.

« Emquanto a mim, retirado nos meus lares, o meu pensamento sera sempre dirigido para vós; seguir-vos-hei nas vossas marchas penosas, nos vossos combates, nas vossas officinas, e serei sempre venturoso e orgulhoso com os vossos successos.

« O marechal governador-geral da Algeria, *Duque de L'Ysly.* »

« ORDEM GERAL PARA O EXERCITO E MARINHA.

« *Quartel-general em Alger*, 5 de junho de 1847.

« Não apartar-me-hei da terra de Africa sem testemunhar o meu vivo reconhecimento á marinha real, sem assignalar de novo ao exercito e á França a grande parte que os marinheiros teem tomado no complemento da grande empreza que nos estava confiada. Se habitualmente não tem podido combater comnosco, tem facilitado os nossos successos, provendo as nossas necessidades de todo o genero, e multiplicando as nossas fôrças pela rapidez com que as conduziam de um para outro ponto. Esta missão de paciencia e dedicação elles a teem preenchido com um zelo, com um ardor, que ordinariamente não são sustentados senão pelas acções as mais brilhantes da guerra. Todavia chamada uma vez a tomar parte na luta, a marinha conduzia-se do modo que era de esperar da sua antiga fama ; e Tanger, Mogador, a fizéram entrar em partilha de gloria com o exercito de terra.

« Se em outras paragens e em outras épocas a marinha prestou serviços mais brilhantes, nunca ella os prestou mais constantes, mais difficeis, mais dedicados, nem mais uteis. Longo tempo se tinha acreditado que as costas da Africa eram muito perigosas para serem frequentadas no inverno ; os nossos navios a vapor demonstraram o contrario por uma longa pratica. Elles nem um só instante estiveram em descanso. Por toda a parte onde havia alguma necessidade a satisfazer, elles corriam sem consultar a estação, os ventos, nem o estado do mar. Assim podem os marinheiros gloriar-se das sympathias geraes do exercito e dos cidadãos da Africa, assim como podem estar seguros da alta estima do governador-geral.

« O marechal, governador-geral da Algeria (assignado) *Marechal Duque de L'Isly.* »

(*Constitutionel.*)
(*Diario do Governo.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 31 .... 10:090,983

Descarregam hoje, 1.º de setembro.

Sumaca -- *Flor-de-Angelim* -- fumo.
Sumaca -- *Santo-Antonio-de-Padua* -- charutos.
Brigue -- *Patriceus* -- bacalhão.
Brigue -- *Nelie-Mathilde* -- mercadorias.
Barca -- *Ligeira* -- idem.
Escuna -- *Galante-Maria* -- idem.

RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1847.

Direitos de consumo	135:652,952
Reexportação, 1 por cento	54,428
Expediente dos generos do paiz, ½ por c.	45,745
Expediente dos generos com carta de guia, 5 por cento	121,650
Armazenagem de mercadorias	555,788
Premio dos assignados, 1/2 por cento	1:655,458
Multas	609,786
Emolumentos de certidões	6,320
Rs.	138:702,127

O escrivão da alfandega;
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

IMPORTACAO'.

Deslandes, escuna ingleza, vinda de Londres, entrado no mez proximo passado, consignada a Christophers & Donaldson, manifestou o seguinte :

1 caixa obras de prata, 1 dita oleados ; a Henrique Gibson.

60 barris salitre refinado, 7 ditos azeite, 2 ditos sal de hepson, 2 ditos lingoas, 3 ditos presuntos, 1 barrica mostarda e frutas em conserva, 7 caixas queijos, 2 barricas hervilhas, 1 dita garrafas de alcaparras, 1 caixa e uma barrica com conservas, 1 barrica molho e mostarda, 1 dita jarros de sal, 1 fardo toucinho, 2 caixas pianos, 50 barricas e 10 caixas cerveja, 8 caixas vinho, 1 dita perfumaria, escovas e cutelerias, 1 dita miudezas, 44 tonela das de carvão de pedra, 6 barris oleo, 5 quartolas e 2 barris ago'ardente, 145 caixas ago'ardente; a Christophers & Donaldson.

100 barricas graxa ; a James Crabtree & Companhia.

1,200 barris polvora ; a S. Corbett.

450 barris polvora ; a E. Smith.

102 barricas cerveja ; a F. Robilliard.

18 barris vinho ; a ordem.

360 barris folha de cobre, 50 caixas folha de Flandres ; a A. V. da Silva Barroca.

10 barricas cerveja, 4 quartolas vinho, 1 caixa bonetes de renda, 1 dita miudezas e artigos de algodão, 1 dita dous córtes de vestidos, 1 dita livros e papeis, 1 dita uma prensa de copiar, uma dita miudezas e ferragens, 2 ditas meias de algodão ; a Fox Brother J & Companhia.

Ligeira, barca portugueza, vinda de Lisbôa, entrada no mez de agosto proximo findo, consignada a Francisco Severianno Rabello & Filho, manifestou o seguinte :

30 moios sal, 64 pipas vinho tinto, 36 barris dito branco, 15 pipas vinagre, 2 meias ditas dito, 1 barril dito, 23 ditos vinho tinto, 3 pipas dito branco, 25 barris azeite, 2 caixas livros, 2 barris toucinho ; aos consignatarios.

1 barril vinho branco ; ao padre Joaquim Rafael da Silva.

31 pedras de cantaria lavrada ; aos membros da commissão da igreja matriz da Boa-Vista.

20 pipas vinho tinto, 26 barris dito dito, 26 ditos dito branco, 1 caixa mercurio doce ; a Manoel da Cunha Guimaraes Ferreira.

30 barris cal virgem, 1 dito vinho tinto, 1 dito dito branco, 1 dito vinagre, 1 vacca com cria, 1 panella massa ; a João Pinto de Lemos & Filho.

19 barricas cera em grume, 1 caixotinho velas de cera ; a José Pereira da Cunha.

1 barrica linhaça, 1 dita rosas, 1 fardo flôr de malvas, 1 caixa diversas drogas, 1 dita bocetas de cartão ; a Vicente José de Brito.

13 volumes drogas; a José Maria Gonçalves Ramos.

1 caixote livros ; a Miguel José Alves.

20 barris vinho, 2 fardos capaxos, 1 embrulho ; a Augusto Cezar de Abreu.

1 caixa doces, 4 latas peixe de escabeche, 3 gaiolas com pombos ; a Polycarpo José Layme.

1 sacco feijão, 1 barrica bolacha, 1 frasco doce ; a Pennas.

1 caixotinho diversas fazendas ; a Bernardino José Monteiro.

1 embrulho ; a Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

3 chapeleiras ; a Miranda.

500 molhos de cebolas ; a João Antonio Gil.

700 patacas ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 periquito ; a D. Maria Augusta.

20 barris azeite doce, 10 barricas cera em grume, 40 barris vinho branco, 5 pipas dito tinto, 25 barris dito dito ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

2 caixões drogas, 1 barril mel, 1 dito fio de marfim, 3 fardos pellica, 2 ditos sumagre, 1 sacco feijão ; a Domingos da Silva Teixeira.

5 meias pipas vinagre ; a Luiz José de Sá Araujo.

1 caixa drogas, 1 barril linhaça, 1 caixa brochas ; a Antonio Pedro das Neves.

1 barril mel, 1 dito linhaça ; a Manoel Elias de Moura.

4 caixotes mercurio, 1 dito precipitado rubro, 2 ditos garrafas d'agoa de Inglaterra; a José Antonio Basto.

1 caixote 2 braços de balança ; a Paulo José Alves da Silva.

25 barris azeite, 10 barricas cevada, 20 barris chouriças, 15 barris paios, 15 caixas toucinho, 4 pipas vinagre, 4 ditas vinho tinto ; a Machado & Pinheiro.

593 molhos cebolas, 2 caixas queijos ; a Francisco Lucio Coelho.

1 caixa retroz ; a Mendes & Tarrozo.

4 caixas rapé ; a João José de Carvalho Moraes.

8 saccos herva-doce, 50 barris vinho branco, 53 ditos toucinho, 43 ditos cavallas, 1 dito postas de safio ; a Firmino José Felix da Rosa.

1 caixote com um braço de balança ; a Antonio Martins de Carvalho.

10 pipas vinho tinto, 50 barris dito branco, 20 meias pipas vinagre ; a Manoel Gomes Loureiro.

1 barril vinho tinto, 1 dito dito branco, 1 dito vinagre ; a Angelo Francisco Carneiro.

10 pipas vinagre, 25 barris vinho tinto, 5 ditos paios, 5 ditos chouriços, 10 caixas toucinho ; a Nascimento & Amorim.

1 barril vinho tinto ; a Manoel dos Santos.

1 barril vinho tinto ; a ordem.

1 barril vinho tinto, 1 dito vinagre ; a Vicente Thomaz dos Santos.

1 barril vinho tinto, 1 condeça e 1 caixote calçado, 1 caixa bichas ; a Manoel Lima.

1 caixote papel pautado para musica ; a João José da Cruz.

62 canastras batatas, 27 barricas cevada ; a Luiz José da Costa Amorim.

20 caixas toucinho, 19 barricas farelo, 5 pipas vinagre, 10 meias ditas dito ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1 barrica flor de sabugo, 1 dita rosas, 1 dita macella, 1 dita cevada, 1 caixote potes de louça branca 4 funis de barro branco, 1 dito brochas, 1 pacote flor de papoulas ; a Pimenta & Cruz.

14 pipas vinagre, 30 canastras batatas ; a Oliveira Irmãos & Companhia.

1 caixote sementes de hortalice; a Joaquim Xavier Maia.

1 caixote vidros d'agoa das Caldas ; a João da Costa Lima.

Patriceus, brigue inglez, vindo de New-Casliste, entrado por franquia no dia 31 do proximo passado mez, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte :

2,267 barricas com bacalhão, 184 caixas com dito ; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 31.

Geral	409,590
Diversas provincias	37,078
	446,668

RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1847.

Consulado de 7 p. c.	20:340,345	
» » 2 »	1,200	
» » ½ »	33,018	20:374,563
Ancoragem para fóra do imperio	2:011,367	
Ancoragem para dentro do imperio	498,369	2:509,936
Sello fixo	400,800	
Titulos	3,200	404,000
Certidão		20,200
Siza de 5 p. c.		54,000
» » 15 »		377,941
		23:740,640
Depositos existentes		4:310,309
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão da Parahiba	185,399	
Dito do assucar das Alagôas	428,210	
Dito do dito do Rio-Grande-do-Norte	2,175	615,784
		28:666,729
Depositos restituidos		965,660

Pernambuco, 31 de agosto de 1847.
O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 31.

Liverpool pela Parahiba, barca ingleza *Gumberland*, capitão David Power, carga assucar.

Declarações.

-- O arsenal de guerra precisa mandar imprimir quatro mil papeletas e quatro mil altas : quem disso se quizer encarregar, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, das 9 horas da manhãa as duas da tarde do dia 1.º (hoje) do proximo futuro, afim de ver os modelos, e se fazerem os convenientes ajustes. -- Arsenal de guerra, 28 de agosto de 1847. -- O amanuense, *João do Ricardo da Silva.*

-- O arsenal de guerra compra seis cadeiras com assento de palhinha; uma sineta de bronze, de meia arroba ; 6 livros em branco, de 200 folhas de papel pautado ; 2 pares de castiçaes de casquinha ; 60 mantas de lãa ; 100 pares de chinelas rasas ; 60 pratos de pó de pedra ; 24 ditos pequenos ; 30 tigelas de dito ; 24 ditas pequenas ; 12 bules de pó de pedra; 30 casaes de chicaras ; 8 manteiguéiras pequenas ; 12 copos grandes de vidro para agoa ; 24 urinóes de pó de pedra ; 4 bandejas de folha de ferro ; 30 colheres para chá ; 4 bacias de arame, pequenas, de 3 libras ; 100 talheres completos ; 6 chaleiras de cobre, estanhadas ; 80 panellas de ferro, sortidas ; 2 fogareiros de ferro, grandes ; 6 ditos pequenos, para perfume ; 1 almofariz de bronze, de 8 libras, com mão ; 4 jarras grandes, de barro, para agoa ; 12 quartinhas ; 16 ventosas ; 4 pás de ferro ; 4 enxadas ; 3 saca-rolhas ; 4,068 varas de brim liso ; 12 ditas de madapolão ; 176 covados de chita de coberta : quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, e as amostras, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 1.º (hoje) de setembro proximo futuro. -- Arsenal de guerra, 28 de agosto de 1847. -- O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão no cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se compromettet a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Cadeira vaga de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar no dia 9 de setembro corrente.

MUTILADO

Escravos apprehendidos pela policia.

Joaquim que declarou pertencer a Joaquim Marques de Santiago, e Jeronymo que disse ser do padre Miguel Joaquim, vigario de San-Miguel-de-Campos. -- Acham-se na cadeia desta cidade, e serão entregues á vista de titulos legaes, apresentados na subdelegacia da freguezia do Recife.

Objectos que a repartição das obras publicas pretende comprar.

Quinze alqueires de cal preta; 6 taboas de assoalho; 12 lages de cantaria de Lisbôa, com cinco palmos de comprimento e 2 de largura; 14 gatos de bronze; 4 canoas de areia; 40 alqueires de cal; e 600 tijolos de alvenaria.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 5 DE SETEMBRO,

a beneficio do actor Antonio da Cunha, se representa um novo drama chegado de Lisbôa, intitulado

O PADRE CASIMIRO,

ou

O GUERRILHEIRO INTREPIDO.

Dividido em 4 actos e seis quadros.
Primeira parte--As aldeãs portuguezas.
Segunda » --A morte do valente padre Casimiro.
Terceira » --A guerrilha do padre Mimoso.
Quarta » --A juncção dos partidos.
Quinta » --A entrada do barão de Casal na cidade de Braga.
Sexta » --A morte do general Macdonald.

Neste precioso drama fará o actor Santa-Roza a parte de um donato de San-Bento-de-Lorvão, que servia de balisa no batalhão da patuléa da cidade de Braga.--Seu nome he Affonso Melgaço.

Publicação Litteraria.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa o brigue portuguez *Conceição-de-Maria* sahe impreterivelmente no dia 10 do corrente mez de setembro; inda póde receber alguma carga: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para a Bahia sahe, o mais breve possivel, o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre, e de boa marcha: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

— Leilão que faz Joaquim Pinheiro Jacome, de uma porção de caixões de passas: no caes d'Alfandega, defronte do armazem do Sr. Annes: hoje, pelas 9 horas da manhãa.

—O corrector Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da França, e por conta e risco de quem pertencer, de 7 barricas com cré, 50 caixas com velas, 99 ditas com vidros, e de 392 garrafões, salvados de bordo do hiate *San-João*, mestre José Antonio da Silva, encalhado por fôrça maior de mar na praia de Pitimbú, na actual viagem que fazia deste porto com destino ao da Bahia: quinta-feira, 2 de setembro, as 10 horas da manhãa, no largo da alfandega.

Avisos diversos

O TRIBUNO N. 13

está a venda ao meio-dia na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e n. 12. Este numero dá uma lição fraterna, para que se não avilte Pernambuco; faz alguns cumprimentos á *Barca de Vigia*, etc.,etc.,etc., vale o que pesa. Está infallivelmente a hora annunciada, e se houver duvida he para mais cedo: dous vintens não he nada.

— Quem precisar de uma mulher com muito bom leite, e que já tem pratica de criação, dirija-se á rua do Padre-Floriano, n. 10.

-- Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar, e que seja de boa conducta, para ama, a qual só se pretende para cozinhar: no pateo de N. S. do Terço, n. 16.

— Precisa-se de um preto bom, para se ter effectivamente em casa, e para trabalhar em um sitio: quem o quizer alugar, ou annuncie para ser procurado, ou dirija-se á rua Augusta, n. 60.

-- O Sr. doutor Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, morador no Pão-do-Alho, faça o obsequio de apparecer nesta praça, na loja da rua do Passeio, n. 19, a negocio do seu muito interesse.

-- Louis de Lucca retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se ao oitão da matriz, n. 14, primeiro andar.

-- Precisa-se de um homem brasileiro ou portuguez, que tenha boa lettra, e conhecimento para passar a limpo uma escripturação commercial: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com Luiz Antonio de Sequeira, na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

-- Aluga-se, ou vende-se um preto: na rua Nova, loja n. 58. Na mesma loja compram-se sapatões e sapatos brasileiros: sendo obra bem feita e de differentes tamanhos pagam-se bem.

-- O Sr. Antonio de Souza Araujo tem uma carta na rua do Crespo, n 3, vinda de Portugal, da povoação de S.-Pedro-da-Cova.

-- Precisa-se de um criado: na rua do Crespo, n. 14, primeiro andar.

-- Francisco Xavier das Chagas, visto se achar ausente do deposito geral a preta Iria, crioula, avisa a qualquer autoridade de policia, ou capitão de campo, que, pegando-a, poderá recolhê-la á cadeia desta cidade, visto já ter despacho do ministro. O carcereiro poderá receber e passar recibo.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypothecas em casas terras: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

— Precisa-se de um amassador que entenda de cortar massa: na rua Direita, n. 26.

— Pede-se encarecidamente a pessoa que comprou, ou por intermedio de quem foi vendida por G. S. S., no dia 30 do passado agosto, uma escrava meia cabra de nome Ignacia, a bondade de se dirigir á praça da Independencia, n. 33, pois se deseja saber o fim que teve esta captiva. Igualmente se declara, e protesta que nenhum motivo occasiona o presente annuncio senão ter sido esta venda inesperada e repentina uma vingança por causa de amores: quer-se ao menos saber se a pobre Ignacia foi embarcada, ou vendida para o matto, contando a pessoa que tal noticia der com as luvas de 5 a 10,000 rs., conforme o grão de certeza da nova.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1.º secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, pelas 6 horas da tarde, ha sessão da sociedade.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 6, com commodo para pequena familia: a tratar na loja da mesma

— Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de hortalice, arvoredos e vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio, e com o portão de ferro.

--- Joaquim José de Oliveira Calasães embarca para os portos do sul o seu escravo de nome João, de nação Angola.

Retratos coloridos de daguerreotypo.

Carlos D. Fredricks tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que, estando breve a seguir viagem para a côrte deste imperio com os ultimos descobrimentos desta famosa arte, só se poderá demorar nesta cidade por um curto espaço de tempo: e por isso roga a todas as pessoas, e particularmente as familias que estão para retirar-se da cidade, aproveitem-se desta bella occasião para tirarem os seus retratos de uma maneira a mais perfeita que se ha visto.

O artista, para que o publico conheça o merito de seus trabalhos, só póde dizer que na cidade do Maranhão (de onde se retirára ha 3 mezes) tirou mais de *tres mil retratos*.

Retratos copiados e tambem se tiram retratos para medalhas e alfinetes. Trabalha-se com a mesma facilidade com sol ou sem elle, das 9 horas da manhãa as duas da tarde.

As pessoas que quizerem podem ir examinar os retratos, que sempre tem á amostra, em sua casa, na rua da Cadeia-Nova, n. 26.

--- Precisa-se alugar um preto para andar com um caixeiro vendendo pão: nas Cinco-Pontas, n. 63.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, que seja grande e tenha quintal, em as ruas mau publicas do bairro de S.-Antonio, ou Boa-Vista, os mesmo algum sitio com bons commodos, sendo no Hospicio, Corredor-do-Bispo, Estancia, ou em algum lugar muito perto desta praça: na esquina do Livramento, loja de 6 portas, do Sr. Gabriel Gonçalves Lomba, se dirá quem precisa.

--Na rua Velha, n. 94, precisa-se de uma ama secca, para fazer todo o serviço de uma casa de pouco familia.

-- Precisa-se de duas ou tres pretas para venderem doce, pagando-se 80 rs. por pataca de vendagem: tambem se aluga uma preta por 10,000 rs. mensaes: na rua de S.-Francisco, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor, defronte da serraria.

-- Quem precisar de uma mulher forra, para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se á rua das Cruzes, n. 12.

-- Os Srs. Luiz Martins Pereira, Marianno Martins Pereira e Jeronymo Martins Pereira queiram annunciar as suas residencias por esta folha, ou dirigirem-se á rua da Mangueira da Boa-Vista, casa n. 11.

-- Quem quizer dar 300,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma boa morada de casa, annuncie.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, em Fóra-de-Portas, n. 83, com muito bons commodos, pintado e concertado ha pouco: a tratar na mesma rua, n. 85, com João Marques Correia.

-- Na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar.

-- Lourenço Fernandes do Carmo, capitão do brigue portuguez *Maria-Feliz*, deseja fallar com o Sr. Firmino Ferreira Leal, na praça do Commercio, venda do Sr. Palmeira.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Alugam-se 4 moradas de casas, com bons commodos, e banho perto, para se passar a festa, ou annunalmente, no sitio do Cajueiro, onde se póde ir ver e ajustar. Aluga-se tambem um preto bom cozinheiro e comprador, que sabe tratar de cavallos e arranjos de casa, e que he muito fiel: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, loja do Sr. Guerra.

--- Offerece-se, para caixeiro de qualquer estabelecimento, um rapaz brasileiro, vindo do matto, de idade de 16 annos; o qual sabe ler, escrever e contar, e dá conhecimentos de sua conducta: quem precisar de seus serviços, dirija-se á rua Imperial, n. 25, que se dirá quem he o annunciante para ser procurado.

— Avisa-se a quem convier, que Manoel José Carneiro, de uma lettra que sacou contra sua cunhada, Joanna Francisca de Menezes, tem recebido por conta 840,000 rs., sendo 400,000 rs. em julho do anno proximo findo, e 200,000 rs. em agosto do mesmo anno; bem como mais 200,000 rs. em outubro, e 40,000 rs. em novembro.

— No dia 3 do corrente, á porta do Sr. doutor Silva Neves, na rua Nova, se ha de arrematar a casa n. 31, da rua do Vigario, com 117 palmos de fundo, que deita para a do Burgos, e tem 137 de frente, em chãos proprios. Sendo este o dia da ultima praça.

-- Uma mulher, chegada ha pouco da Parahiba, se offerece para lavar e engommar com toda a perfeição, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 128.

LOTERIA DO THEATRO.

A venda dos bilhetes desta loteria, que com tanta rapidez seguia, e que deixava suppôr que as respectivas rodas andariam tambem rapidamente, vai soffrendo alguma demora, tanto que depois do ultimo annuncio pelo qual se designou o dia 27 do corrente, para o andamento das ditas rodas, bem pouco adiantou-se a mesma venda, existindo, portanto, um não pequeno numero de bilhetes por vender ainda. Por esta causa que não está ao alcance do thesoureiro remover, deixou este de fazer effectivo o referido andamento no dia acima mensionado, marcando novamente o dia 15 do corrente mez de setembro para realisação desse acto, que se tornará infallivel, se os interessados neste jogo se propozerem, como he de esperar, a coadjuvar o mesmo thesoureiro nos meios de completar-se a sobredita venda.

-- Perdeu-se, da rua a pracinha do Livramento, ao meio-dia, um brinco roliso, com diamantes: quem o achou, querendo restituir, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 30 loja de alfaiate, que será recompensado.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Luiz Gonzaga da Rocha dará boa gratificação a quem pegar um escravo, de nome Miguel, Congo, muito conhecido por Miguel do Gonzaga; o qual fugio desde 17 de janeiro do corrente anno, de 38 annos, altura regular, secco do corpo, braços e pernas finas; tem no pé direito um dedo por cima do dedo minimo; quando anda pucha por uma perna. Este escravo trabalhou muitos annos nos lampeões desta cidade, e sabe-se que anda alugado em sitios dos arredores desta cidade; bem como tirando canoas de areia para aterro, por isso que he apoiado por alguem, a quem promette-se ajustar contas pelos meios legaes, não indo entrega-lo: quem o pegar leve á rua da S.-Cruz, n. 5.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, com excellentes commodos, varandas de ferro adiante e atrás; e bonita vista para o mar: a tratar no armazem da mesma casa.

O dentista e sangrador,

José Anacleto, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, e especialmente aos seus freguezes e amigos, que elle se acha prompto para praticar qualquer operação pertencente a sua arte, para o que poderá ser procurado das 6 horas da manhãa as 6 da tarde, em sua casa, na rua estreita do Rozario, n. 7, junto a igreja.

O annunciante toma a liberdade de declarar ao mesmo publico, que a longa pratica que tem, de 16 annos, o tem habilitado a executar qualquer das ditas operações com toda a delicadeza e perfeição, mesmo perante qualquer medico ou cirurgião. Outro sim, para obviar qualquer duvida, o mesmo annunciante julga conveniente declarar aqui os preços por que se obriga a fazer qualquer das operações referidas; accrescentando, que, quando o mandarem chamar para este fim, lhe deverão mandar a indicação do lugar a que he chamado, nome da rua, numero da casa, etc., vindo logo adiantado o importe da operação que se quizer, afim de que venha mais promptamente: não obstante, porém, fica livre a a quem quizer usar de generosidade depois de praticada a mesma operação. Adverte tambem, que, sendo chamado e indo ao lugar ao qual o chamarem, e ahi não praticando a operação, por não ser mais precisa, ou por alguma circumstancia independente da sua vontade, tem ganho o seu jornal.

Preços das operações praticadas nos bairros do Recife, Boa-Vista e San-José.

Tirar delicadamente um dente, ou uma raiz	4,000
Sangrar delicadamente, por cada vez	4,000
Apartar perfeitamente os quatro dentes incisivos do queixo superior	10,000
Idem do queixo inferior	10,000
Chumbar um dente com qualquer metal branco	4,000
Idem com ouro, sendo preciso	5,000
Por cada applicação de ventosas seccas, ou sarjadas	10,000

Preços dos mesmas operações no bairro de S.-Antonio.

Tirar delicadamente um dente, ou uma raiz	2,000
Sangrar delicadamente, por cada vez	2,000
Apartar perfeitamente os quatro dentes incisivos do queixo superior	8,000
Idem do queixo inferior	8,000
Chumbar um dente com qualquer metal branco	4,000
Idem com ouro, sendo preciso	5,000
Por cada applicação de ventosas seccas, ou sarjadas	10,000

Preços das mesmas operações praticadas em casa.

Tirar delicadamente um dente, ou uma raiz	1,000
Sangrar delicadamente, por cada vez	1,000
Apartar perfeitamente os quatro dentes incisivos do queixo superior	6,000
Idem do queixo inferior	6,000
Chumbar um dente com qualquer metal branco, de 1,000 a	2,000
Idem com ouro, sendo preciso	5,000
Por cada applicação de ventosas seccas, ou sarjadas	6,000

N. B. Sendo chamado fóra da cidade vencerá na rasão de 10,000 rs. por cada legoa, além dos preços da operação que fizer, que serão os mesmos que em casa.

Na mesma casa acima se acha a venda a muito acreditada na Europa, agoa imperial, de Mr. Gariot, ex-cirurgião dentista do rei da Hespanha, a qual he o melhor especifico que se tem descoberto para a limpeza e asseio dos dentes; a qual, conservando-lhes o esmalte e dando consistencia ás gengivas, deixa na bocca um cheiro agradavel e previne as dôres de dentes.

Cada frasco vai acompanhado de um impresso que ensina o methodo por que se deve usar da referida agoa.

Vende-se unicamente na casa acima indicada a 1,280 rs. o frasco.

— Perdeu-se da rua da Cadeia até a rua Nova a quantia de seiscentos e vinte tres mil réis, sendo uma cedula de 500,000 rs., duas de 50,000 rs., e uma de 20,000 rs., com um patacão e dez tustões dentro das mesma: quem achou leve na rua das Flores, pois he de um rapaz pobre e carregado de familia, que recompensará com 100,000 rs., e ficará obrigado. A a casa he a de n. 17.

---Aluga-se um bom sitio perto da praça por ser no principio da estrada dos Aflictos, com boa casa, estribaria e cocheira, boas baixas para capim e terras para plantação, boa agoa para beber e lavar, e muitas arvores de fructos: a fallar na rua da Praia, n. 46.

-- He chegado um lindo sortimento de taboas e pranchões de pinho da Suecia, de 10 a 30 palmos de comprimento, proprias para um lindo assoalho ou forro de casas, para quem tiver bom gosto, pois são as mais lindas que a este mercado teem vindo: a fallar atrás do theatro, com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus. A ellas, que se acabem.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido

nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte; offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e prômette fazer todos os esforços para agradar as senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua do Trapiche, no Recife, n. 4, segundo andar.

--- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de

candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

Compras.

-- Compra-se uma loja de couros, na rua Direita, até a rua do Livramento: no largo de S.-Pedro, n. 18.

-- Compram-se 4 caixas redondas para rapé, de casca de tartaruga, dessas vindas do Aracaty: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma escrava moça, sem vicios nem achaques, ainda que não tenha habilidades: na rua do Cabugá, n. 1, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava moça, que saiba engommar bem, cozinhar e lavar de sabão: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, ou na rua larga do Rozario, n. 26, terceiro andar.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Compra-se o terceiro tomo de Cunha Mattos, e a Instrucção de Mundin: na rua Augusta, n. 8.

-- Compra-se uma preta que tenha leite, e sem filho: na rua Nova, loja n. 3.

Vendas.

-- Vende-se uma linda mulatinha recolhida, de 18 annos, optima para mucama, que cose e engomma, e he de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se resmas de papel almaço branco, de primeira qualidade; ditas de segunda qualidade, branco e azul; ditas de peso azul; bicos de filó de linho de padrões modernos, e de todas as larguras; milheiros de pennas de escrever de boa qualidade, e tudo por preço mais barato do que em outra parte: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 4.

— Vendem-se duas barretinas, sendo uma de seda e outra de oleado, para official de guarda nacional; uma banda; um par de escamas; e uma canana: tudo por preço commodo: na rua das Trincheiras, n 46.

— Vende-se uma escrava da Costa, moça, vendedeira de rua: ao comprador se dirá o motivo da venda: no becco do Carcereiro, n. 15.

—Vende-se um bom escravo de idade de 25 annos, muito sadio e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife, n. 43.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As den. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

=Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato : na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje : recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

-- Vende-se um escravo de nação, muito moço e robusto, proprio para engnho, ou para fóra da provincia : na rua da Lingôeta, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se um bonito preto : na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Vendem-se 6 escravos moços, de bonitas figuras ; sendo alguns delles bons vaqueiros e carreiros, e que não teem vicios nem achaques : vendem-se para pagamento de dividas, e muito em conta, por não serem de ganhadores : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se um cordão grosso, com 46 oitavas : na travessa da Madre-de-Deos, n. 5.

-- Na rua Nova, loja n. 58, continúa a haver obra do paiz para vender por preço commodo, bem como : sapatões e sapatos para homem ; sapatos para senhora ; ditos para meninos e meninas ; couros de cabra ; bezerro ; sola ; marroquim ; couro de lustro ; e mais alguma cousa.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy : vendem-se na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio de Manoel Gomes.

Na rua do Crespo, n. 11,

vende-se, pelo baratissimo preço de 3,500 rs. a peça de cambraia de côres, com 13 varas, muito propria para vestidos e cortinados de cama.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e pór muito commodo preço.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 15 de setembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se espera boas sortes, pelá excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas : Preços os do costume.

— Vende-se um preto de 20 annos, de bonita figura : na rua Imperial, n. 39.

--- Vende-se, ou arrenda-se um engenho distante desta praça 4 a 5 legoas, com 30 bons captivos, boiada, bestas, safra criada, e outra principiada, e prompto de um tudo ; a dinheiro, ou a prazo com boas firmas : no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 39.

--- Vende-se, por precisão, uma parda, de 17 annos, que engomma, cozinha e cose chão ; um molecote de 19 a 20 annos, bom trabalhador de campo : na rua das Cinco-Pontas, largo da forca, junto a nova matriz, n. 3.

--- Vendem-se 40 acções da companhia de Beberibe : na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

--- Vende-se um carneiro muito grande e bonito, capado e muito manso, que anda solto na rua, atras da pessoa que o conduz, sellado com o dono em cima. Todo o pai, portanto, que quizer ensinar a seu filho a cavalleiro, e o quizer comprar, dirija-se a esta typographia, que se dirá qume vende.

-- Vende-se um superior, excellente e muito bem acabado chronometro, feito por um dos primeiros e distinguidos fabricantes de Londres, sendo este o unico em Pernambuco, que anda por OITO DIAS : quem quizer compra-lo e vê-lo poderá dirigir-se a bordo da galera ingleza *Columbus*, aonde se acha presentemente, afim de ser regulado.

--- Vende-se uma canôa de carreira, aberta, propria para familia, grande, de muito boa construcção, nova, e que acha-se no porto da rua Nova : a tratar no mesmo porto, com Manoel de Castro da Assumpção, ou na rua do Collegio, n. 13, nas lojas.

-- A padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo, na praça da S.-Cruz, continúa a ter a venda, além do excellente pão, tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, bem como : a boa bolachinha d'agoa e sal, furadinha, de 24 e mais em libra, e doce do mesmo tamanho : tudo da melhor farinha que ha no mercado, e sem mistura que seja nociva a qualquer estado.

--- Vendem-se 16 meios de sola : na praça da independencia, loja n. 3.

Velas de carnauba, a 7$600.

Na rua da S.-Cruz, n. 36, casa com frente para a rua da Alegria, vendem-se as mais bem feitas velas de carnaúba, a 7,600 rs. a arroba, e a libra a 260 rs. A ellas, antes que se acabem.

-- Vendem-se queijos londrinos e presuntos inglezes : na rua Nova, n. 3, casa de Antonio Ferreira Lima.

— Vende-se um moleque de 14 annos e uma cabra com habilidades, propria para ama de casa ; tudo em conta, por seu dono se querer retirar : na rua estreita do Rozario, defronte da igreja, por cima do barbeiro, n. 4.

--- Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaite e cozinheiro ; dous pretos, um official de sapateiro e o outro proprio para todo o serviço ; dous pardos, um bom carreiro e o outro proprio para pagem, de 16 a 18 annos ; duas pardas, uma de 20 annos, com habilidades, e a outra com 12 annos, propria para se educar ; duas pretas, com algumas habilidades ; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

ATTENÇAO'!

Vende-se arroz branco superior : na rua do Queimado, n. 4.

-- Vendem-se 5 fiteiros para loja, por preço muito commodo : na rua do Cabugá, loja n. 6.

--- Vende-se um excellente molecote de 20 annos, com alguma pratica de padaria e principios de cozinheiro, muito sadio, robusto e de bonita figura : na rua da Cadeia do Recife, loja de Manoel Gonves da Silva, se dirá quem o vende.

— Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, a resposta do general Abreu e Lima, 1 v. por 1,000 rs. ; Horacio, em bom uso, por 2,000 rs. ; um diccionario de Constancio, em bom uso, por 8,000 rs. ; Selectas, a 1,000 rs. cada uma ; Instituições oratorias, de M. F. Quintiliano, 2 v., por 2,000 rs. ; Obras de Voltaire, em 5 v., por 3,200 rs.

— Vende-se o resumo de arithmetica extrahido de Lacroix, para uso das aulas de primeiras lettras, por S. H. de Albuquerque : na esquina defronte do Collegio, a 640 rs.

--- Vende-se um methodo de piano, por Viguerie, em bom uso : na praça da Independencia, n. 4, por 4,000 rs.

---Vende-se uma escrava de bonita figura, que engomma perfeitamente, cose chão, lava bem, tanto de sabão como de varrella, e cozinha soffrivelmente o diario de uma casa : na rua da Gloria, na Boa-Vista, n. 87, primeiro andar, a qualquer hora do dia, se dirá porque vende.

-- Vende-se uma cama de jacarandá, com muito pouco uso, com seus competentes colchões e enxergões, ou sem elles, por commodo preço : na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

-- Vendem-se encerados pequenos, mui bem feitos e pintados, proprios para cobrir cargas de assucar, ou carne secca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se a loja de fazendas da rua do Queimado, n. 49, com poucos fundos : a tratar na mesma loja.

-- Vende-se uma casa terrea na rua das Trincheiras, n. 16, que rende 12,000 rs. mensaes : a fallar com Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18, que dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta de 22 annos, cozinheira, e que engomma e cose : na rua da Aurora, n. 50

--Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a seis vintens a retalho : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se 12 cadeiras, um sophá, um jogo de bancas ; tudo de jacarandá e quasi novo ; 4 mangas de vidro bordadas e grandes, por preço muito em conta : na rua Augusta, n. 60.

— Vende-se uma morada de casa, sita no bairro da Boa-Vista : a tratar na rua larga do Rozario, n. 32.

— Vende-se um pardo de 14 a 15 annos, muito proprio para pagem, ou para aprender qualquer officio, e que não tem achaque algum : na rua do Cabugá, loja de ourives, vindo da praça, lado esquerdo, segunda loja.

— Vende-se uma preta crioula, de 30 annos, propria para todo o serviço de uma casa, por saber coser, engommar, cozinhar, vender na rua e lavar : na rua da Cruz, n. 52.

--- Vende-se um moleque peça ; uma porção de couros cortidos ; 85 couros salgados ; 120 meios de vaquetas : tudo superior : na rua da Cadeia, loja de Victorino de Castro Moura.

Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho ; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel : na rua do Trapiche, n. 17.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto, verde, côr de café e azul, de superior qualidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas por preços rasoaveis.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas : na rua larga do Rozario, n. 24.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado ; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça ; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs. ; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs. ; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado ; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs. ; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado ; cortes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs. ; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs. a vara ; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs. ; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara ; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado ; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado ; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara ; meias para senhora, a 240 rs. o par ; e outras muitas fazendas por barato preço : na rua do Collegio, loja n. 1.

--Vendem-se dous mulatos, sendo um com idade de 18 annos, bom official de sapateiro, de linda figura, e proprio para pagem ; um moleque de 12 a 14 annos ; um mulatinho de 7, pouco mais ou menos ; e uma mulata de 26 a 28 annos, que cose soffrivelmente e lava roupa : na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superior que tem apparecido : na rua do Collegio, loja n. 1.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se peças de madapolão, a 2,000 e 2,400 rs., e a vara a 100, 120 e 140 rs. ; chitas, a 120, 140 e 160 rs. o covado ; pelle do diabo, a 200 rs o covado ; chales de metim, a 1,000 rs. ; peças de algodãozinho, a 1,280 rs. ; riscados francezes, a 200 rs. o covado ; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado ; e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes.

Potassa russiana.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade, na rua da Cadeia, n. 50.

Casimiras elasticas, a 1$000 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado ; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado ; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado : na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua Direita, sobrado n. 29, vende-se um casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Vendem-se duas pretas moças, de boas figuras, com boas habilidades ; dous pretos bons para todo o trabalho : na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. Elster, vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel, vindos no ultimo vapor.

— Vendem-se latas com bolachinhas de herva-doce, feitas de araruta, muito novas e muito baratas; batatas boas, pelo barato preço de 1,600 rs. a arroba : no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

---Vende-se uma preta de 20 a 22 annos ; de bonita figura, por preço commodo : na rua do Livramento, n. 32.

--- Vende-se um mulatinho de 16 annos de idade ; outro de 12 annos ; uma optima mulata de idade de 14 annos ; um bom molecote de 12 annos ; uma negrinha de 16 annos ; dous escravos de bonita figura, sendo um caiador e outro cozinheiro : na rua Direita, n. 3.

---Vendem-se tres escravos para serviço de campo, por serem acostumados a trabalharem na lavoura e quererem ir mesmo para o matto : na rua do Queimado, loja n. 42.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se pannos finos, pretos e de côres, a 2,500, 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs. ; e muito fino, prova de limão, a 6,000, 7,000 e 8$ rs. ; setim macáo muito superior, a 4,000 e 5,000 rs. ; sedas de côres, a 1,000 rs. ; lenços brancos grandes com bico em volta, a 640, 800 e 1,000 rs. ; ganga azul, a 80 e a 100 rs. ; uma grande porção de chitas de côres fixas, de 140 a 160 rs. ; e outras muitas pechinchas novas que á vista dos freguezes se farão patentes.

— Vendem-se casaes de pombos, grandes muito bonitos, bons batedores e de optima raça, por preço commodo : na rua da Florentina, n. 16. A elles, que se estão se acabando.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos ; saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende agoardente do reino e França, de primeira qualidade ; espirito de 36 gráos, sem cheiro, em garrafas e em canadas ; genebra em botijas e em canadas ; ago'ardente de aniz e de canna ; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos gráos que quizerem ; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada ; essencia de aniz, em onças e garrafas.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades ; dito da Madeira ; dito de Sherry ; dito de Bordeaux ; dito chateau-la-rose ; dito de S.-Julien ; dito de Tenerife ; dito do Rheino ; dito de Bucellas e Carcavellos ; dito de Lisbôa ; dito de Malaga ; dito Santerne ; dito de graves ; dito champanha sellery ; ago'ardente de França ; Kirschwasser, extracto de absinthe ; Cherry-cordial ; agoa de flor de laranja ; frascos com conservas de verduras ; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar ; ditos de ditas em cognac ; dito de mostarda ; sardinhas em latas e vidros ; petits-pois ; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo ; agoa de seltz, em botijas ; azeite doce de Marselha, finissimo ; velas de composição ; chá preto, hysson e perola ; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

Na loja da rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte,

ha muito acreditada em botões de todas as modas, modernamente tem recebido, pelo ultimo navio de França, as ultimas modas de botões em Paris, tanto de seda, setim, sarja e velludo, como para libré de pagens de marquezes, barões e outras dignidades da provincia ; bem como de Pedro II, os mais bem dourados que aqui teem apparecido, proprios para os Srs. milatares ; e tambem de vidro de diversas côres, para vestidos de montaria, e de madre perola, de todos os tamanhos. As amostras se achão patentes para os Srs. compradores que se dignarem de honrar esta loja.

— Vende-se um escravo moço, de 22 annos, sem achaques nem vicios : em Fóra-de-Portas, n. 95.

— Vendem-se mui bem feitos vasos para flores ; piás para preservar as formigas ; pequenos cacos para vender flores ; jarras e outras muitas obras, todas de muito bom barro, e mais baratas do que nas lojas de louça desta cidade : bem como uma porção de botijas vidradas, proprias para azeite, ou outra qualquer cousa : na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se um piano de armario, de jacarandá, por preço commodo : na rua do Cabugá, n. 12, loja do cuteleiro Pradines.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 26 do passado, um escravo crioulo, de nome Caetano, alto, pernas compridas, anda de cabeça baixa, alguma cousa corcovado, de 40 annos pouco mais ou menos : quem o pegar leve a rua da Cadeia-Velha, n. 33, a José Rodrigues de Araujo Porto ou em Pedras-de-Fogo, a Joaquim de França Camara Junior, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 26 do passado, pelas 11 horas da manhãa, do deposito geral desta cidade, uma preta, de nome Iria, crioula, escrava do Sr. Francisco Xavier das Chagas, morador no Aterro-dos-Afogados ; a qual tem os signaes seguintes : estatura regular, fula, com falta de dentes na frente, a falla um tanto fina : levou saia de ganga azul e panno da Costa : quem o pegar leve a rua de Hortas, n. 140, que será gratificado.

—Continua a estar fugido desde o dia 14 de janeiro do corrente anno o preto de nome Salvador, nação da Costa, que representa ter 50 annos de idade, com os signaes seguintes : bastante alto, secco do corpo, um dedo minimo de uma das mãos aleijado, pés grossos, pernas finas, pouca barba : quem o pegar leve-o a praça da Independencia, loja n. 3, que será generosamente recompensado.

-- Fugirão, no dia 9 do passado, dous escravos, do engenho Vermelho, na comarca do Rio-Formoso, com os signaes seguintes : um de nome Semião ; representa 20 a 25 annos, sem barba, nariz afilado, ventas largas, olhos grandes e amortecidos, queixo fino, cara larga, pás tambem largas, cintura fina ; quando anda declina o corpo para diante e mexe-se muito ; tem pernas arqueadas, pés grandes e dedos tortos ; uma marca de ferida em uma das pernas : outro de nome Antonio, côr fula, de 20 annos, olhos grandes, beiços grossos ; he gago ; tem testa acarneirada, pernas finas, pés apalhetados, as costas e nadegas cicatrizadas de surras, por ser fujão : quem os pegar leve ao referido engenho, a seu senhor, Clemente da Rocha Wanderley, ou a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO